

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM SERVIÇO DE ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pós-graduação *Lato Sensu* em Serviço de Atendimento Educacional Especializado

Área: Educação Especial.

Especialização: Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAEE)

Forma de oferta: Metodologia de Educação à Distância

Número de Vagas Oferecidas: 350

Carga Horária Total: 360 horas

Duração do Curso: 15 meses

Requisitos para inscrição e matrícula: Ter concluído o curso de graduação em Pedagogia ou qualquer outra Licenciatura, e ser selecionado em processo seletivo específico

Ano de Implantação: 2020

Autorização para Funcionamento:

Coordenador(a) do Curso: Francele de Abreu Carlan

Coordenador(a) Adjunto(a) do Curso: Rita de Cássia Morem Cóssio Rodriguez

Supervisor (a) do Curso: Lidiane Rodrigues Bilhalva

SUMÁRIO

Considerações Iniciais	04
Justificativa	05
Objetivos	07
Objetivo Geral	07
Objetivos Específicos.....	07
Metodologia.....	09
Estrutura Curricular	10
Matriz Curricular.....	11
Fluxograma das Disciplinas	14
A Educação à Distância	15
Avaliação.....	15
Infraestrutura	18
Referências	19
Anexos	21
Anexo I – Caracterização das Disciplinas	21

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A democratização do acesso e da permanência dos estudantes na escola pública implementada, de forma ainda mais ampla e significativa, a partir dos anos de 2000 modificou a realidade escolar. Desta forma, passa a legitimar a escola pública como um espaço e um tempo de ensino e aprendizagem de todos e de todas e para todos e para todas, tendo a inclusão social sua concretização nos mais diversos ambientes escolares (Ferreira e Oliveira, 2016).

Neste sentido, novas características foram compondo as turmas nas mais variadas escolas do país, uma vez que o alunado passou a ser mais numeroso e diversificado. Neste ínterim, as pessoas com deficiência ou com transtornos passaram a frequentar a escola regular, mobilizando nas escolas o alcance de mais recursos materiais e tecnológicos, bem como a conquista de profissionais da educação com mais qualificação e comprometimento. Conhecimentos e práticas pedagógicas precisaram e foram sendo revisitadas e adequadas para que os espaços e os tempos formativos fossem implementando as adaptações necessárias e viáveis.

Nesta nova conjuntura a universidade pública continua assumindo o compromisso com a formação de qualidade deste profissional da educação, o qual vem atuando lá na base. Socializando conhecimentos e problematizando práticas educativas, a academia, por intermédio das pesquisas e dos estudos desenvolvidos, ininterruptamente, colabora com a atualização, com a contextualização e com a complexidade de conceitos e de concepções para qualificar práticas educativas, as quais possam se comprometer, cada vez mais, com uma inclusão consciente, humana, democrática, generosa e alegre.

A Universidade Federal de Pelotas, por intermédio da oferta deste curso de especialização em Serviço de Atendimento Educacional Especializado a distância, materializa, em mais uma oportunidade, os intentos desta instituição para com a produção e a socialização dos conhecimentos como contribuição para uma profissionalização mais qualificada, nesta área de atuação, assim

como para a consolidação de uma escola, de uma universidade e de uma sociedade mais inclusiva e fraterna.

JUSTIFICATIVA

A inclusão, nos últimos anos, tem contado com o apoio do Serviço do Atendimento Educacional Especializado – SAEE nas diferentes redes de ensino público do país, as quais veem dispondo de recursos, de tecnologias assistiva e, principalmente, de profissionais habilitados, atualizados e comprometidos com práticas pedagógicas inclusivas.

As diretrizes operacionais que regulamentam o AEE no país (Parecer 13/2009; Decreto 7.611/2011) ocupam-se e respondem pela identificação, elaboração e organização dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, os quais venham garantir a eliminação das diferentes barreiras, oportunizando a participação, a autonomia e o desenvolvimento das potencialidades dos alunos com deficiência ou com transtorno por intermédio do atendimento das necessidades educacionais específicas de cada um deles (BRASIL, 2009; 2011).

A normativa situa, ainda, a Sala de Recursos Multifuncionais como serviço e espaço complementar e suplementar à sala de aula comum. Neste ambiente e tempo de aprendizagens é desenvolvido um caráter de atendimento plural e complexo, o qual se caracteriza pela relevância para uma formação acadêmica ampliada e aprofundada capaz de possibilitar ao profissional ser realmente habilitado para atuação com as diversas singularidades do alunado (BRASIL, 2009; 2011).

Tais legislações definem, ainda, que, para atuar no Serviço de Atendimento Educacional Especializado, o profissional deverá ter habilitação inicial para docência e formação específica em Educação Especial. Reitera-se esta formação específica como imprescindível, ao atribuir enfoque nas diversas áreas de atuação que o SAEE irá envolver, além de compreender os processos de avaliação, planejamento, intervenção, trabalho colaborativo, entre outros que estão priorizados na Especialização proposta.

A qualificação específica para atuação nos inúmeros SAEE's têm apontado para a necessidade da oferta e de formação pedagógica aprofundada nesta área. Nesta conjuntura é que a Especialização em Serviço de Atendimento

Educacional Especializado da UFPel intenciona ofertar formação continuada para a rede pública de educação básica numa perspectiva dialógica, emancipatória e reflexiva, na construção dos saberes necessários para esta atuação específica, como afirma Silva (2009):

A Educação especial na perspectiva da educação inclusiva, problematiza as práticas educacionais hegemônicas e passa a utilizar conceitos interligados a diferença como possibilidade de compreender a relação e/outro na constituição da identidade e subjetividade do sujeito. Tal concepção defende o conhecimento e a convivência com as diferenças como promotoras de uma ultrapassagem das práticas rotuladoras, classificatórias da aprendizagem e dos preconceitos historicamente construídos em relação à pessoa com deficiência. O que requer uma revisão na definição e na conceituação da função da escola, da concepção de conhecimento, do ensino e da aprendizagem, uma vez que a nova concepção define as ações educacionais que interferem diretamente no percurso escolar do aluno e na sua constituição como sujeito. A Educação Especial, quando presente no ensino regular, de acordo com essa nova concepção, atinge necessariamente a escola comum em seus fundamentos e práticas (p. 14).

Neste sentido, justifica-se o presente projeto pedagógico de Especialização em Serviço de Atendimento Educacional Especializado na medida em que visa atender as políticas de âmbito nacional de inclusão e sua concretização nas escolas públicas do país, possibilitando a formação continuada de professores da educação básica numa perspectiva de atendimento à diversidade e à inclusão.

Neste contexto, as Diretrizes Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP 02/2019) fazem referência à importância do uso de estratégias e recursos pedagógicos no sentido de desenvolver conhecimentos e eliminar barreiras de acesso aos mesmos. Também, apontam a formação acadêmica inicial e continuada para atuação em todas as etapas e modalidades da educação básica, no intuito de assegurar a qualidade da educação nacional, a equiparação de oportunidades regionais e locais e para o atendimento das necessidades de todos e de cada um dos estudantes (BRASIL, 2019). Ainda, em seu art.16 trata, especificamente, da docência nas modalidades de Educação Especial, Educação do Campo, Educação Indígena, Educação Quilombola, informando que são campos de atuação que “exigem saberes específicos e práticas contextualizadas, devem estabelecer, para cada

etapa da Educação Básica, o tratamento pedagógico adequado, orientado pelas diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE)” (BRASIL, 2019, p. 09).

Esta iniciativa de criação de um curso de especialização em AEE propõe-se a contribuir na formação pedagógica específica em Atendimento Educacional Especializado do professorado da rede pública de ensino, como forma de aprimorar e qualificar o processo de escolarização das crianças e dos jovens, público-alvo da educação especial. Todos e todas que ingressam na escola pública têm o direito de aprender, de conviver, de relacionar-se e de avançar nos seus estudos, tendo respeitados seus tempos, ritmos e formas de aprendizagens.

A referida proposição também se inscreve na linha de colaborar para a redução das desigualdades educacionais e sociais regionalizadas, ao passo que a oferta deste curso de especialização à distância tomará o percurso do interior dos nossos estados nacionais, disponibilizando a algumas redes uma formação acadêmica, a qual inúmeros municípios ainda não dispõem de alcance e de efetivação. É mais uma forma de materialização da conexão e do estreitamento das relações entre sociedade e universidade (Ferreira e Oliveira, 2016).

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Oportunizar formação pedagógica específica, em nível de especialização, a professores da educação pública, em Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAEE), que possibilite a concretização de políticas, de programas e de práticas que venham a atender à diversidade dos estudantes público- alvo da educação especial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Complementar, diversificar e aprofundar os conhecimentos em área de estudo específica, no caso, em Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, proporcionando a reflexão dos referenciais teóricos e práticos.

Qualificar a formação acadêmica dos docentes que atuam nas redes públicas de ensino do país, os quais vêm lecionando para classes compostas pelas mais diversas realidades, incluindo o trabalho diário com estudantes público alvo da Educação Especial.

Oportunizar aos professores à construção de estratégias pedagógicas que permitam a concretização da inclusão numa perspectiva de qualidade, de crescimento e de avanço educativo.

Contribuir com conhecimentos técnicos e científicos específicos na área da inclusão para que os docentes das redes de ensino públicas possam qualificar as práticas escolares no campo da inclusão, constituindo, cada vez mais, escolas inclusivas de fato e de direito.

Profissionalizar docentes da rede básica de ensino público para atuação nos Serviços de Atendimento Educacionais Especializados existentes nas escolas, nas salas de Recursos Multifuncionais, nos Centros de referência e demais instituições que proveem atendimento a alunos público-alvo da Educação Especial.

Subsidiar a organização dos Serviços de Atendimento Educacional Especializado para alunos - público alvo da Educação Especial.

Proporcionar, aos professores, as práticas organizativas do Serviço de Atendimento Educacional Especializado a que tem direito o público alvo da Educação Especial, bem como os critérios e instrumentos de avaliação pedagógica, organização de adaptações curriculares, planos de desenvolvimento individual, planos de intervenção e acompanhamento, planos de ação para a sala de aula inclusiva, fundamentados e aprofundados em seus conceitos e proposições que sirvam de elementos qualificadores da inclusão nas escolas de Educação Básica;

Contribuir para a construção de projetos inclusivos e emancipatórios nas escolas, a partir de propostas autônomas e locais que os referenciam;

Possibilitar a construção de material didático que referencie as propostas pedagógicas em SAEE e subsidie as práticas posteriores ao curso de especialização, as trocas de saberes, as experiências e materiais entre os acadêmicos cursistas.

Promover a socialização de produções e vivências por meio de publicações.

METODOLOGIA

O Curso de Pós-Graduação em Serviço de Atendimento Educacional Especializado- SAEE da Universidade Federal de Pelotas – UFPel será constituído por três módulos de estudo, em níveis superiores, ofertado para os candidatos oriundos de Cursos de Graduação em Pedagogia ou em qualquer outra Licenciatura, de acordo com a lei vigente. A área de conhecimento de concentração deste curso de especialização será em Educação Especial – SAEE.

O Curso de Especialização em Serviço de Atendimento Educacional Especializado terá duração máxima de 18 (dezoito) meses contados a partir da data da matrícula, sendo 15 (quinze) meses de curso regular, podendo ser estendido mais 3 (três) meses, quando justificado e aprovado em reunião colegiada. A prorrogação do prazo deverá ser solicitada com antecedência de até 30 (trinta) dias para o término do período regular do curso. O referido curso terá carga horária mínima de 360 horas, sendo computados os tempos destinados para o atendimento e para o esclarecimento de dúvidas dos estudantes matriculados, bem como para a realização de tarefas e de pesquisas, assim como para a elaboração do trabalho final do curso.

O ensino será ministrado por intermédio de módulos, os quais serão compostos por disciplinas, por assessoramento à distância e/ou outros processos didáticos. Não haverá encontros presenciais, os conteúdos e as atividades propostas serão disponibilizados em plataforma virtual de aprendizagem utilizada pela Universidade Federal de Pelotas, quer seja, Moodle/AVA. O acesso ao ambiente virtual de aprendizagem será obrigatório. O acadêmico terá que cumprir uma periodicidade mínima de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem que corresponda a, pelo menos, uma vez por semana. Ainda, terá a obrigatoriedade de cumprir tarefas das disciplinas nos prazos estipulados pelas mesmas.

A formação será oportunizada através de atividades à distância, utilizando o AVA, para estudo, reflexão, construção e acompanhamento dos processos desenvolvidos pelos sistemas e escolas de educação básica na elaboração e concretização de propostas inclusivas, entre eles:

- . Seminários *online*;
- . Vídeo-aulas;
- . Slides e vídeos informativos, postados no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
- . Material instrucional com os aportes teóricos desenvolvidos nos módulos;
- . Resolução de problemas a partir de simulações do real;
- . Investigação/reflexão por meio da criação, aplicação e análise de instrumentos de coleta de dados;
- . Realização de atividades de investigação e de ação nas escolas de atuação dos cursistas;
- . Encontros e debates propostos através de chat, fóruns e salas de bate-papo
- . Realização de postagem de tarefas à distância;
- . Estudo de textos, elaboração de resenhas e postagem de resumos críticos;
- . Tutoria virtual

Para fomentar o estudo e as discussões, inicialmente será elaborado pelos professores pesquisadores, formadores e organizadores do curso, material instrucional com indicações de leituras para aprofundamento.

ESTRUTURA CURRICULAR

O curso está estruturado em três núcleos, em conformidade com a Resolução nº 02/2015 (BRASIL, 2015).

A) NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL: visa compreender os processos históricos, legais e conceituais da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, as teorias do conhecimento e da aprendizagem, bem

como conhecer as diferentes metodologias qualitativas para organização da metodologia do trabalho científico.

B) NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS: apresenta o intuito de compreender a estruturação do Serviço de Atendimento Educacional Especializado, quer seja, a organização, planejamento e avaliação, bem como os critérios de avaliação, os planos educacionais individualizados, os planos de intervenção, o uso de recursos de Tecnologia Assistiva e a criação de recursos e materiais adaptados.

C) NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES: Orientar, apoiar e acompanhar a produção do trabalho final, buscando estabelecer as relações entre os fundamentos trabalhados no curso e a prática no Serviço de Atendimento Educacional Especializado, estrutura de avaliação, estudo de caso, plano de intervenção e demais planejamentos que visam o atendimento ao público-alvo da Educação Especial através da participação de vários formadores que ministraram disciplinas no curso.

MATRIZ CURRICULAR

Núcleos	Eixos	Disciplinas	Carga Horária	
			Teórica	Prática
	Fundamentos sócio-históricos e políticos da educação inclusiva	1) Percurso sócio-histórico e políticas públicas da Educação Inclusiva e o campo das deficiências	20	0
		1) Processos mentais e de aprendizagem de pessoas com deficiência, transtornos, altas habilidades e superdotação.	20	0

Núcleo de Estudos de Formação Geral	Teorias do Conhecimento e de Aprendizagem			
		2) Desenvolvimento da Aprendizagem.	20	0
		3) Desenho Universal da Aprendizagem.	20	0
	Princípios da Educação Especial	1) Práticas em Educação Especial e Educação Inclusiva: salas de recursos, centros de referência, apoios especializados.	20	0
		2) Intervenção precoce.	20	0
	Trabalho Científico	1) Metodologia do Trabalho Científico.	20	0
	Organização, princípios e práticas do Serviço de Atendimento Educacional Especializado	1) Organização, planejamento e avaliação do serviço de atendimento educacional especializado.	30	0
2) Flexibilização curricular, adaptações curriculares, PEI, Terminalidade Específica, avanço série\ano\conteúdos.		20	0	
1) SAEE – Deficiência Intelectual.		20	0	

Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	Serviço de atendimento educacional especializado e público-alvo da educação especial	2) SAEE- Transtorno de Espectro Autista.	20	0
		3) SAEE- Deficiência Visual, surdo-cegueira e SAEE – Deficiência Auditiva.	20	0
		4) SAEE-Deficiência Física e SAEE- Paralisia Cerebral.	20	0
		5) SAEE- Transtornos de Aprendizagem.	20	0
		6) SAEE – Altas Habilidades\Superdotação.	20	0
		7) Tecnologia Assistiva.	20	0
		Núcleo de Estudos Integradores	Trabalho Final de Curso	1) Orientação de Trabalho Final de Curso
TOTAL: 360h				

Fluxograma das disciplinas

Módulos	1º	2º	3º
Disciplinas	Percurso sócio-histórico e políticas públicas da Educação Inclusiva e o campo das deficiências	Organização, planejamento e avaliação do serviço de atendimento educacional especializado	Orientação Trabalho Final de Curso
	Processos mentais e de aprendizagem de pessoas com deficiência, transtornos, altas habilidades e superdotação.	Flexibilização curricular, adaptações curriculares, PEI, Terminalidade Específica, avanço série\ano\conteúdos	
	Desenvolvimento da Aprendizagem	SAEE – Deficiência Intelectual	
	Desenho Universal da Aprendizagem	SAEE – Transtorno do Espectro Autista	
	Práticas em Educação Especial e Educação Inclusiva: salas de recursos, centros de referência, apoios especializados.	SAEE- Deficiência Visual, surdo-cegueira e SAEE – Deficiência Auditiva	
	Intervenção Precoce	SAEE-Deficiência Física e SAEE- Paralisia Cerebral	
	Metodologia do Trabalho Científico	SAEE – Transtornos de Aprendizagem	
	-----	SAEE – Altas Habilidades e Superdotação	
	-----	Tecnologia Assistiva	

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação à distância (EAD) vem se destacando nas inúmeras realidades do país, dada sua ampla utilização em relação à oferta e à adesão aos mais diferentes cursos e modalidades. A crescente oportunidade de acesso vem trazendo uma reconfiguração quanto aos tempos e espaços de ensino e aprendizagem de milhões de pessoas. Desta forma, a educação à distância como metodologia de ensino e de aprendizagem tem oportunizado formação acadêmica e qualificação profissional às pessoas que não têm condições de acesso e permanência no ensino presencial.

Nesta nova realidade educacional e profissional a educação à distância vem comprovando sua eficácia ao contribuir com a contínua produção e socialização dos conhecimentos e das práticas com qualidade, primando pelo desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e criativo, tanto quanto na modalidade presencial.

O curso de especialização em Serviço de Atendimento Educacional Especializado estará consoante com as legislações referentes à educação à distância, tais como: o Decreto nº 5.800/06, e o Decreto nº 9.057/17, bem como outras regulamentações que estejam direta ou indiretamente relacionadas a esta modalidade de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2006;2017). O curso, também, priorizará, periodicamente, avaliação quanto ao uso das ferramentas e às disposições de disciplinas e de atividades. Também, quanto à atuação de docentes, de tutores e de acadêmicos cursistas, neste ambiente de ensino e aprendizagem, investindo em capacitações para manter a qualidade do curso neste formato remoto.

AValiação

O processo avaliativo do curso de Especialização em Serviço de Atendimento Educacional Especializado – SAEE será processual e contínuo, perpassando etapas e disciplinas do curso. Será diversificado tanto quanto à

adoção de diferentes instrumentos, como quanto à consideração de critérios. Ainda, investirá na contextualização, por compreender na constituição indissociável das etapas e das atividades do curso de Especialização em AEE.

Quanto aos instrumentos poderão ser utilizados: realização de provas e/ou trabalhos, envolvendo questões descritivas, elaboração de resenhas e artigos, participação em debates, desenvolvimento de pesquisas e relatórios, composição de portfólios e de fichamentos, dentre outros. Quanto aos critérios, poderão ser considerados: a criatividade, o raciocínio crítico-reflexivo, a objetividade, a coerência, a capacidade de interpretação, de compreensão e de relação, a clareza, a interatividade, dentre outros. A adoção de instrumentos e critérios de avaliação ficará sob a autonomia pedagógica de cada docente ministrante de disciplinas e/ou atividades elencados nos planos de ensino das mesmas.

O aproveitamento do aluno, em cada disciplina, será expresso pelos seguintes conceitos e de acordo com as normativas para aprovação e reprovação em disciplinas exigidas pela UFPel, correspondendo às respectivas classes:

A: 9,0 a 10,0

B: 7,5 a 8,9

C: 6,0 a 7,4

D: igual ou abaixo de 5,9

I: incompleto - atribuído ao acadêmico que, independente da motivação não corresponder às propostas de avaliação da disciplina no período regular estipulado;

T: trancamento - atribuído ao acadêmico que, com autorização da Comissão Coordenadora do Curso, tiver solicitado a interrupção temporária da matrícula;

P: aproveitamento de créditos - atribuído ao acadêmico que tenha cursado a disciplina equivalente em outra instituição, e tenha solicitado o aproveitamento das mesmas, sendo aprovado pela Comissão Coordenadora do Curso.

Será considerado aprovado na disciplina o acadêmico que obtiver um conceito A, B, ou C. No caso de reprovações em disciplinas dos módulos ofertados haverá a possibilidade de realização de um trabalho ou uma atividade para recuperação do rendimento acadêmico insatisfatório. Caso o rendimento

acadêmico não venha a ser elevado, o estudante será desligado do curso, uma vez que as disciplinas não terão novas ofertas em módulos que não sejam os de origem.

Em cada módulo, o acadêmico deverá participar de, pelo menos, um encontro virtual síncrono, além das atividades assíncronas propostas. Na impossibilidade de participação em um destes encontros deverá fazer a entrega de uma atividade complementar. Não será permitido ao acadêmico faltar a mais de um dos encontros virtuais síncronos.

Como conclusão do Curso de Especialização, para além da aprovação nas disciplinas correspondentes aos módulos, também será exigido a realização de um trabalho final de curso na área do Serviço de Atendimento Educacional Especializado – SAEE que poderá ocorrer em formato de Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) ou no formato de artigo acadêmico e deverá estar em conformidade com o formato previsto no Manual de Normas para Redação de Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos da UFPel. A proposta do trabalho final de curso será a elaboração de um estudo de caso, onde constem os detalhes das ações desenvolvidas ao longo dos módulos das disciplinas do curso.

Na avaliação do trabalho final de curso serão utilizados critérios de avaliação próprios, descritos no Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em SAEE. Em caso de produção de Trabalho de Conclusão de Curso não haverá defesa presencial, apenas a postagem do mesmo no ambiente virtual de aprendizagem, dentro do prazo fixado.

Estará, automaticamente, desligado do curso o aluno que se enquadrar em uma ou mais das seguintes situações:

- I. For reprovado em uma ou mais disciplinas de qualquer um dos módulos do curso;
- II. Não concluir ou não postar o trabalho final de curso no prazo fixado;
- III. For reprovado no trabalho final de curso;
- IV. Não acessar com frequência o ambiente virtual de aprendizagem Moodle/AVA, não completando assim todos os requisitos do curso no prazo estabelecido;

V. Ausentar-se, parcial ou totalmente, sem justificativas, do ambiente virtual de aprendizagem, deixando de responder às atividades e aos estudos propostos pelas disciplinas dos módulos;

V. Apresentar alguma atitude grave que o desabone, perante o corpo docente do curso e/ou Coordenação;

A avaliação na modalidade de ensino EAD não prescinde de ser considerada a interatividade no ambiente virtual entre estudantes e docentes, entre acadêmicos, entre estudantes e tutores, por intermédio das possibilidades de oferta de debates, de vídeo-aulas, de fóruns de discussão, de batepapos (chats) programados. A oportunidade da interatividade possibilitará, inclusive, aos acadêmicos compreenderem as relações entre as disciplinas de um mesmo módulo ou de módulos diferentes. A relação entre as necessidades, expectativas e interesses dos estudantes e a confiabilidade, a competência e o profissionalismo da instituição e da equipe formadora será garantida por meio da qualidade da interatividade *online*.

Quanto à avaliação acerca do desenvolvimento dos módulos e das disciplinas, assim como a respeito das atuações dos docentes, dos tutores, da equipe coordenadora, envolvendo a avaliação das práticas pedagógicas prevista no ambiente virtual, dos suportes tecnológicos e dos materiais didáticos disponibilizados, dar-se-á ao final da realização de cada módulo de ensino, através do preenchimento de questionários *online*. Os dados serão tabulados e, coerentemente, embasarão as próximas ofertas do curso, potencializando-se o que for suscitado de positivo, bem como buscando-se aperfeiçoar o que for pontuado como limitador da qualidade que se quer garantir como formação acadêmica, em nível de especialização, em Atendimento Educacional Especializado.

INFRAESTRUTURA DO CURSO

O curso de Especialização em SAAE à distância será desenvolvido, utilizando como suporte o ambiente virtual de aprendizagem - AVA/Moodle. O espaço virtual do curso será organizado de forma a atender às necessidades de toda a equipe de trabalho, bem como às dos cursistas.

O curso será desenvolvido por uma Equipe Multidisciplinar, composta por Coordenador, Professores. Supervisor Pedagógico, Apoio Administrativo e Pedagógico, Professores Formadores e Tutores que utilizarão a infraestrutura do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Educar na Diversidade**: material de formação docente. Secretaria da Educação Especial – MEC/SEESP, 2006.
- _____. Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos cegos e de alunos com baixa visão**. (2.ed.) /Coordenação Geral SEESP/MEC, 2006 (Série: Saberes e práticas de inclusão).
- _____, Ministério da Educação. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria da Educação Especial – MEC/SEESP, 2008.
- _____. Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Especial. Resolução nº 04 de 02 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Secretaria da Educação Especial – MEC/SEESP, Brasília, 2009.
- _____. Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado**. Senado Federal, Brasília, 2011.
- _____. Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Senado Federal, Brasília, 2015.

- _____. Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Senado Federal, Brasília, 2017.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 01 de 06 de abril de 2018. **Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior.** Câmara da Educação Básica. MEC/SEB, Brasília, 2018.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 02 de 20 de dezembro de 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a formação inicial de Professores da Educação Básica.** CNE/CP, Brasília, 2019.
- CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, E. M. B. **Recursos didáticos na Educação Especial.** Benjamin Constant, n.5, 1996.
- FERREIRA, Suely e OLIVEIRA, João Ferreira de. **Universidades públicas: mudanças, tensões e perspectiva.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2016.
- PASSERINO, L. M. Salas de Recursos, Tecnologias Assistiva e Processos de Inclusão Escolar a partir da perspectiva sócio-histórica. In: MORAES, Salette C. de. (org.). **Educação Inclusiva: diferentes significados.** Porto Alegre: Evangraf, 2011.
- SASSAKI, R. K. **Vida independente: história, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos; reabilitação, emprego e terminologia.** São Paulo: RNR, 2003.

ANEXOS

ANEXO I – CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

EMENTA DO CURSO:

Oportunizar a reflexão e o debate sobre as políticas públicas nacionais para a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, analisando os reflexos na organização das escolas para o atendimento à diversidade, compreendendo os princípios, a estruturação, o funcionamento e as práticas do Serviço de Atendimento Educacional Especializado, Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) e outros apoios a que os alunos público-alvo da Educação Especial têm direito; Caracterizar o público-alvo da Especial e com necessidades educacionais específicas que podem ser atendidas na SRM, tais como: os Transtornos de Aprendizagem, compreendendo as causas das deficiências e transtornos, processos cognitivos e de aprendizagem; Compreender os critérios e instrumentos de avaliação para organização dos planos de atendimento educacional especializado, adaptações curriculares, planos de ensino individualizados e demais planejamentos de intervenção; Fomentar o uso de tecnologia assistiva e a criação de recursos e materiais adaptados que possibilitem acessibilidade e inclusão.

TEMÁTICAS E DETALHAMENTOS:

- SEMINÁRIO DE ABERTURA

EMENTA DO SEMINÁRIO: Oportunizar aos cursistas contato com os princípios organizadores do curso, suas indicações, conceitos, expectativas e formas de organização, bem como alguns aspectos que norteiam a conceituação de necessidades especiais e deficiências; Apresentação e organização do curso; Princípios básicos de um curso à distância, ambiente virtual de aprendizagem e AVA/Moodle UFPel.

- NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL

MÓDULO 1:

EMENTA DO MÓDULO:

Compreender os processos históricos, legais e conceituais da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, as teorias do conhecimento e da aprendizagem, bem como conhecer as diferentes metodologias qualitativas para organização da metodologia do trabalho científico.

EIXOS E DISCIPLINAS DO MÓDULO

Eixo: FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS E POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Disciplina 1 – Percorso sócio-histórico e políticas públicas da Educação Inclusiva e o campo das deficiências

Carga Horária: 20 horas

Objetivos:

. Compreender os ordenamentos legais que norteiam a Educação Especial no contexto da Educação Inclusiva e seus reflexos na práxis.

Conteúdos:

- . História e educação das pessoas com deficiência na sociedade Ocidental
- . Características e definições da Educação Especial e Educação Inclusiva
- . Políticas nacionais que orientam a Educação Especial e a Educação Inclusiva
- . Ordenamentos legais e o papel do Atendimento Educacional Especializado
- . Reflexos das políticas públicas na organização Escolar: apoios, serviços e propostas da Educação Especial em contexto de Educação Inclusiva
- . A proposição de Terminalidade Específica como um direito, princípios e organização curricular

Bibliografia:

BAPTISTA, Cláudio Roberto (et al.orgs).**Educação Especial: diálogo e pluralidade.** Porto Alegre: Editora Mediação,2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

_____. Ministério da Educação. **Educar na Diversidade: material de formação docente.** Secretaria da Educação Especial – MEC/SEESP, 2006.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF, 2008

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 13/2009. **Diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.** Brasília: 2009.

_____. MEC/SEESP. Ministério da Educação. **Sala de recursos Multifuncionais: Espaço para Atendimento Educacional Especializado.** Brasília, 2006. BRASIL. Ministério da Educação.

_____.Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4 de 2009. **Institui Diretrizes para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial,** 2009

_____.Decreto no. 6.949\2009. **Promulga a convenção internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu protocolo facultativo.** 2009

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos políticos-legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Secretaria de Educação Especial. Brasília: SEESP, 2010

_____. Presidência da República. Decreto no. 7611\2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.** Brasília, 2011

_____. Presidência da República. Decreto no. 7.612\2011. Institui o Plano Nacional das Pessoas com Deficiência - **Plano viver sem limite.** Brasília, 2011

_____. Nota técnica no. 055\2013\MEC\SECADI\DPEE, **Orientação à atuação dos Centros de AEE, na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília, 2013

_____. Presidência da República. Lei 13.146\2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Brasília, 2015

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.** Conselho Nacional de Educação - CNE/CBE, 2015.

GARCIA, R.M. C. **Política da educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil.** *Revista Brasileira de Educação.* Marília, 2013

CORREIA, L. M. de. **Inclusão e Necessidades Educativas Especiais: um guia para educadores e professores.** 2º ed. Porto: Porto Editora, 2008.

_____. **Educação Especial e Inclusão.** Quem disser que uma sobrevive sem a outra não está no seu juízo perfeito. Coleção Educação Especial. Porto: Porto Editora, 2010

CÓSSIO, M. F. de; RODRIGUEZ, R. C. M. C. de. Políticas públicas e possibilidades de construção da escola inclusiva. In: DOTTI, Corina M. **Diversidade e inclusão: reconfiguração da prática pedagógica.** Caxias do Sul; EDUCS, 2008.

GHEDIN, E. LEITE, Y. U. F. ALMEIDA, M. I. de. **Formação de Professores: caminhos e descaminhos da prática.** Ed. Liber Livro, 2008.

JUNIOR, E. M.; TOSTA, E. **50 anos de políticas de educação especial no Brasil: movimentos, avanços e retrocessos.** In: ANPED SUL: Seminário de pesquisa em educação da região Sul. 9. UCS. 2012

MAGALHÃES, R. C. de B. P.; CARDOSO, A. P. L..B. Educação Especial e Educação Inclusiva: conceitos e políticas educacionais. In: MAGALHÃES, R. C. B. P. de (org.). **Educação Inclusiva: escolarização, política e formação docente.** Brasília Liber Livro. 2011.

Eixo: TEORIAS DO CONHECIMENTO E DE APRENDIZAGEM

Disciplina 1: Processos mentais e de aprendizagem de pessoas com deficiência, transtornos, altas habilidades e superdotação.

Carga Horária: 20 horas

Objetivo: Compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem de pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista, Altas Habilidades e superdotação

Conteúdos:

- . Caracterização das deficiências, TEA, Altas Habilidades e Superdotação
- . Desenvolvimento Humano
- . Aspectos neurobiológicos e neuropsicológicos da aprendizagem
- . Abordagens teóricas e os processos de aprendizagem de pessoas com deficiência;
- . A Educação Inclusiva como fator de desenvolvimento e aprendizagem

Bibliografia:

- AMERICANASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES- AAIDD. Definition of Intellectual Disability. Washington, D.C: AAIDD, 2016. <https://aaid.org/intellectual-disability/definition#.WfzKsFtSzIV>. Acessado em 30.10.2017
- BARRETO, A. C. de Paradigma Sistêmico no desenvolvimento humano e familiar: a teoria bioecológica de Urie Brinfenbrenner. **Psicologia em revista**, vol. 22, Belo Horizonte, 2016
- CARVALHO, E. N. S. de. **Linguagens da discriminação**: a questão da deficiência. In: SÉGUIN, E.; SOARES, E.; CABRAL, L. (Coord.). Temas de discriminação e exclusão. Rio de Janeiro, RS: Ed. Lumen Juris, 2014.
- CLASSIFICAÇÃO de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993. CIF: Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
- BEYER, H. O. **Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- COLL, C. MARCHESI, A. PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Volume 3, 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- CORREIA, L. M. de. **Inclusão e Necessidades Educativas Especiais**: um guia para educadores e professores. 2º ed. Porto: Porto Editora, 2008.
- FONSECA, V. da. **Aprender a aprender**: a educabilidade cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- FUENTES, D. MALLOY-DINIZ. L. F.; CAMARGO, C. H. P.; COSENZA, R. M. (org.) **Neuropsicologia**: teoria e prática. Porto Alegre: Armed, 2014
- HALPER, R. (org.) Manual de pediatria do desenvolvimento e comportamento. 1.ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

- OLIVEIRA, G. G. de. **A Pedagogia da Neurociência**: ensinando o cérebro e a mente. Curitiba: Appris, 2015
- NORMA, D. **O cérebro que transforma**. Rio de Janeiro: Record, 2018
- PAPALIA, D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- PUC, Rio. A construção de um conceito: da deficiência mental à deficiência intelectual. https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18139/18139_3.PDF
- RAMACHANDRAN. V.S. **O que o cérebro tem para contar**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014
- ROTTA, N. T. OHLWEILER, L. RIESGO, R. S. (Orgs). **Transtornos de Aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- ROTTA, N. T.; BRIDI FILHO, C. A.; RIESGO, R. S. (Org.). **Plasticidade cerebral e aprendizagem**: abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Disciplina 2: Desenvolvimento da Aprendizagem

Carga Horária: 20 horas

Objetivo: Compreender a caracterização das dificuldades, problemas, distúrbios e transtornos de aprendizagem.

Conteúdos:

- . Necessidades especiais e aprendizagem;
- . Caracterização de dificuldades, problemas, distúrbios e transtornos de aprendizagem;
- . Aspectos neurobiológicos dos Transtornos de Aprendizagem;

Bibliografia:

- BASTOS, J. A. Discalculia: transtorno específico da habilidade em matemática. In: ROTTA, Newra T.; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos S. **Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006
- CIASCA, S. M. Distúrbios e dificuldades de aprendizagem: questão de nomenclatura. In: _____. **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003. p.19- 32.

CIASCA, S. M.; MOURA-RIBEIRO, M.V. L. de. Avaliação e manejo neuropsicológico da dislexia. In: ROTTA, Newra T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S.dos. **Transtornos de aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 181-193.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: Transtorno de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais (v. 3). Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PATERLINI LSM, ZUANETTI PA, PONTES-FERNANDES AC, FUKUDA MTH, HAMAD APA. Triagem e diagnóstico de dificuldades/transtornos de aprendizagem – desfecho de avaliações interdisciplinares. **Rev. CEFAC**. 2019;21(5):p.13319.

ROTTA NT, OHLWEILER L, RIESGO RS. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**, 2ª ed. Artmed: Porto Alegre; 2016.

Disciplina 3 - Desenho Universal da Aprendizagem (DUA)

Carga Horária: 20 horas

Objetivos: Compreender a história do DUA, os seus conceitos, princípios e a sua importância na prática de sala de aula.

Conteúdos Programáticos

1. DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM (DUA)

1.1 Breve história

1.2 Conceito

1.3 Princípios

1.4 Importância do DUA na prática de sala de aula

Bibliografia:

CENTER FOR APPLIED SPECIAL TECHNOLOGY - CAST. **National Center on Universal Design for Learning**., 2011. Acesso em 25 de maio de 2020. Disponível em: <http://www.udlcenter.org/aboutudl/udlguidelines/principle3>.

CENTER FOR APPLIED SPECIAL TECHNOLOGY - CAST. **About Universal Design for Learning**, 2013. Acesso em 25 de maio de 2020. Disponível em: <http://www.udlcenter.org/aboutudl/whatisudl>.

COSTA-RENDERS, E. C.; AMARAL, M. S. S. da; OLIVEIRA, F. S. P. de. Desenho universal para aprendizagem: um percurso investigativo sobre a educação inclusiva. **Revista Intersaberes**, v. 15, n. 34, 2020, p. 1-18.

- JUVÊNCIO, V. L. P.; CARATTI, R. L.; CIASCA, M. I. F. L.; VIANA, T. V. Design universal para a avaliação da aprendizagem. IN: **Congresso internacional em avaliação educacional avaliação e seus espaços: Desafios e Reflexões**, 7., Fortaleza, 9-11 nov. 2016. Anais... Fortaleza: UFC, 2017. p. 1425-1450.
- PLETSCH, Márcia Denise; SOUZA, Flávia Faissal de; ORLEANS, Luis Fernando. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. **Revista educação e cultura contemporânea**, vol. 14, n. 35, 2017, p. 264- 281.
- SILVA, V.; GOMES, M.; SOUZA, R. Desenho universal para aprendizagem, acessibilidade web, usabilidade no e-learning e usabilidade pedagógica. **Revista de estudios e investigación en psicología y educación**, 2017, Extr.(13), A p. 13-287.
- MEYER, A., ROSE, D. H.; GORDON, D. **Universal design for learning: theory and practice**. Wakefield: CAST Professional Publishing, 2014.
- ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, 22(2), 2018, p. 147-155.

Eixo: PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Disciplina 1 - Práticas em Educação Especial e Educação Inclusiva: salas de recursos, centros de referência, apoios especializados

Carga Horária: 20 horas

Objetivos:

A transição histórico-política e normativa da modalidade da educação especial em direção ao paradigma inclusivo. O impacto da evolução legal e normativa nas concepções e políticas da área da educação especial. A evolução das políticas e as decorrentes mudanças nas modalidades e estruturas do trabalho pedagógico especializado – apoios, complementos, suplementos: funções e finalidades e profissionais responsáveis. Aspectos da organização e estrutura dos serviços especializados da modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva para estudantes com deficiência. O trabalho colaborativo entre educação especial e educação regular na perspectiva da inclusão escolar de estudantes com deficiência.

Conteúdos Programáticos

- . Aspectos histórico-legais e normativos dos serviços de educação especial no Brasil para estudantes com deficiência;
- . Público-alvo e profissionais dos serviços especializados inclusivos no Brasil;
- . Modalidades de trabalho pedagógico especializado da educação especial na perspectiva inclusiva: apoio, complemento, suplemento à escolarização regular;
- . A multidisciplinaridade e a multiprofissionalidade no desenvolvimento do trabalho pedagógico especializado inclusivo para estudantes com deficiência;
- . O trabalho colaborativo entre educação especial e educação regular.

Bibliografia:

- AISCOW, M., & MILES, S. (2013). Desarrollando sistemas de educación inclusiva. Cómo podemos hacer progresar las políticas de educación? In C. Giné (Coord.), D. Duran, J. Font & E. Miquel. **La educación inclusiva**. De la exclusion a la plena participación de todo el alumnado. Barcelona: Horsori Editorial, S. L.
- BAPTISTA, Cláudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de; CAIADO, Katia Regina. **Prática pedagógica na Educação Especial**: multiplicidade do atendimento educacional especializado. 1 ed. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2013.
- BEYER, Hugo Otto. Da integração escolar à educação inclusiva: implicações pedagógicas. IN: BAPTISTA, Cláudio Roberto (Orgs.). **Inclusão e escolarização**: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006. p. 73-81.
- _____. BEYER, H. O. O projeto da educação inclusiva: perspectivas e princípios de implementação. In: JESUS, Denise Meyrelles de; BAPTISTA, Cláudio Roberto; BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa; VICTOR, Sonia Lopes (Org.) **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- _____. Paradigmas em educação especial. IN: THOMA, Adriana da Silva; SEBASTIANY, Giana Diesel (Orgs.). **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, jul./dez. 1998, p. 9-22.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.
- _____. **Diretrizes nacionais para educação especial na educação básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- _____. **Diretrizes operacionais da educação especial para o atendimento educacional especializado na educação básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

____. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva.**

Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos.

Decreto 7611/2011, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 23 jun. 2020.

____. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 23 jun. 2020.

CAPELLINI Vera Lúcia M. F. Construindo uma rede de colaboração: a importância da Educação Especial na construção de uma escola inclusiva. Disponível em:

<http://www.unesp.bauru>. Acesso em: 23 jun. 2020.

CAPELLINI, V. L. M. F.; MENDES, E. G. O ensino colaborativo favorecendo o desenvolvimento profissional para a inclusão escolar. Vol. 2, n. 4, jul./dez. 2007.

Revista de Educação, p. 113-128. Disponível em:

<http://erevista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1659/1346> . Acesso em: 23 jun. 2020.

CAPELLINI, V. L. M. F. Práticas educativas: ensino colaborativo. In: CAPELLINI, V. L. M. F. (Org.). **Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental**. Bauru: MEC/FC/SEE, 2008. Disponível em:

<http://www2.fc.unesp.br/educacaoespecial/material/Livro9.pdf> . Acesso em: 23 jun. 2020.

DAMIANI, M. F. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação revelando seus benefícios**. Curitiba: Editora UFPR, 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13.pdf> . Acesso em: 23 jun. 2020.

JANNUZZI, Gilberta de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

MANTOAN, M.T. E. et al. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar – a escola comum inclusiva. Coleção da UFC/MEC/SEESP. BRASIL, 2010.

____. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

- MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Deficiência, educação escolar e necessidades especiais**: reflexões sobre inclusão socioeducacional. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002. p. 15-24.
- MENDES, E.G; VILARONGA, C. A. R; ZERBATO, A. P. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar**: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: UFSCar, 2014. p. 68-88.
- RODRIGUES, D. **Educação Inclusiva dos conceitos às práticas de formação**. 2 ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2011.
- UNESCO. Coordenadoria Nacional para a Integração de Pessoa Portadora de Deficiência. **Declaração de Salamanca e Linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> . Acesso em 23 jun. 2020.

Disciplina 2 - Intervenção precoce

Carga Horária: 20 horas

Objetivos:

Compreender os conceitos e práticas em Intervenção Precoce na Infância e sua importância para o desenvolvimento infantil de crianças em situação de vulnerabilidade e risco social, relacionando com as políticas internacionais de IPI.

Conteúdos:

- . Definição da IP
- . Desenvolvimento neurobiológico: Neuroplasticidade;
- . Os primeiros três anos de vida da criança;
- . Perspectiva Sistêmica do desenvolvimento;
- . Ambientes naturais de aprendizagem;
- . Relações sociais nos diversos contextos de vida da criança;
- . O conceito da abordagem Centrada na Família;
- . Melhores práticas – DEC.

Bibliografia:

- ALMEIDA, I. C. O Modelo de intervenção centrado na família: Da teoria à prática. In: M.J.J., Camacho (org.), **Revista Diversidades** (pp.12-16). Madeira: O Liberal, 2010.
- ALMEIDA, I.C. A intervenção centrada na família e na comunidade: O hiato entre as evidências e as práticas, **Análise Psicológica**, 29 (1), 5-25, 2011.
- CARVALHO, L., ALMEIDA, I., FELGUEIRAS, I., LEITÃO, S., BOAVIDA, J., SANTOS, P., SERRANO, A., BRITO, A., LANÇA, C., PIMENTEL, J., PINTO, A., GRANDE, C., BRANDÃO, T., FRANCO, V. **Práticas recomendadas em Intervenção Precoce na infância. Um guia para profissionais** (1ª ed.). Coimbra: ANIP, 2016.
- DIVISION FOR EARLY CHILDHOOD (2014). **DEC recommended practices in early intervention/early childhood special education 2014**. Retrieved from: <http://www.dec-sped.org/recommendedpractices>.
- DEMPSEY, I.; KENN, D. A review of processes and outcomes in family-centered services for children with a disability, **Topics in Early Childhood Special Education**, 28 (1), 42-52, 2008.
- DUNST, C. J. Apoiar e capacitar as famílias em intervenção precoce: O que aprendemos? In: L. M. CORREIA; A. M. SERRANO. **Envolvimento parental em intervenção precoce: Das práticas centradas na criança às práticas centradas na família**, (pp. 77-92). Porto: Porto Editora, 2000.
- DUNST, C.J., BRUDER, M. B.; ESPE-SHERWINDT, M. Family capacity-building in Early Childhood Intervention: Do context and setting matter? **School Community Journal**, 24 (1), 37-48, 2014.
- GONÇALVES, M.; SIMÕES, C. Práticas de intervenção precoce na infância - as necessidades das famílias de crianças com necessidades educativas especiais, **Gestão e Desenvolvimento**, 17-18, 157-174, 2009-2010.
- JUNG, L. A. Identificar os apoios às famílias e outros recursos. In R.A. McWilliam (org.). **Trabalhar com as famílias de crianças com necessidades especiais**, (pp.19-36). Porto: Porto Editora, 2012.
- MCWILLIAM, R. A. Recommended practices in interdisciplinary models. In S. M. Serrano (Org.), **Envolvimento parental em intervenção precoce** (pp. 65-76). Porto: Porto Editora, 2000.
- MCWILLIAM, P. J. Práticas de Intervenção Precoce Centradas na Família. In: P. J. MCWILLIAM; P. J.; WINTON & E. R. CRAIS (2003). **Estratégias práticas para a intervenção precoce centrada na família**. Porto: Porto Editora, 2003.

SERRANO, A. **Rede sociais de apoio e a sua relevância para a intervenção precoce**. Porto: Porto Editora, 2007.

Eixo: TRABALHO CIENTÍFICO

Disciplina 1 - Metodologia do Trabalho Científico.

Carga Horária: 20 horas

Objetivos: Compreender a História e filosofia das ciências; elementos e esquematização das pesquisas científicas; pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa; pesquisa em educação e ensino; pesquisa qualitativa em educação e ensino: possibilidades teórico-metodológicas; projetos de intervenção pedagógica e de pesquisa desenvolvidos nas escolas e nas instituições de ensino; investigação da realidade escolar e acadêmica.

Conteúdos Programáticos:

- Fundamentos de história e filosofia das ciências;
- Elementos e esquematização das pesquisas de cunho científico;
- Diferenciação entre pesquisas qualitativa e quantitativa;
- Pesquisa em educação e no ensino: ênfase no viés qualitativo e suas possibilidades teórico-metodológicas;
- Projetos de intervenção pedagógica e de pesquisa nas escolas e nas instituições de ensino;
- Investigação da realidade escolar e acadêmica.

Bibliografia:

ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**.

Campinas: Papirus, 2010.

BAUER, M. V.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2010.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: ATLAS, 2008.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: UNIJUÍ, 2007.
- SANDÍN-ESTEBAN, M. P. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- WELLER, W.; PFAFF, N. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2011.

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

MÓDULO 2 - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

EMENTA DO MÓDULO: Compreender a estruturação do Serviço de Atendimento Educacional Especializado, quer seja, a organização, planejamento e avaliação, bem como os critérios de avaliação, os planos educacionais individualizados, os planos de intervenção, o uso de recursos de Tecnologia Assistiva e a criação de recursos e materiais adaptados.

EIXOS E DISCIPLINAS DO MÓDULO:

Eixo: Organização, princípios e práticas do Serviço de Atendimento Educacional Especializado

Disciplina 1: Organização, planejamento e avaliação do serviço de atendimento educacional especializado

Carga Horária: 30 horas

Objetivo: Compreender a estrutura, funcionamento e organização do Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAEE)

Conteúdos:

- . Perspectiva Legal do Serviço de Atendimento Educacional Especializado
- . Criação e função do SAEE no contexto da Educação Inclusiva
- . O papel do SAEE e sua relação com a comunidade escolar

Bibliografia:

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria da Educação Especial – MEC/SEESP, 2008.

_____, Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na educação básica**. Secretaria da Educação Especial – MEC/SEESP, 2009.

_____, **Decreto nº 7.611**. Dispõe sobre a educação especial e sobre o atendimento educacional especializado, 2011.

MENDES, E. G. Desafios atuais na formação do professor de educação especial.

Revista Integração. Brasília:MEC/SEESP,2002.

Disciplina 2 - Flexibilização curricular, adaptações curriculares, PEI, Terminalidade Específica, avanço série\ano\conteúdos.

Carga Horária: 20 horas

Objetivos:

Compreender os princípios curriculares para inclusão e educação especializada de alunos com deficiência, TEA, AH\S, analisando os pressupostos da flexibilização curricular, adaptação curricular, plano de ensino individualizado, plano de atendimento educacional especializado, bem como as tramitações para prover terminalidade específica para alunos com deficiência e avanços para alunos com AH\S.

Conteúdos Programáticos:

- . Educação Inclusiva e flexibilização curricular
- . Adaptações curriculares: é preciso? quando?

- . Princípios do Plano de Ensino Individualizado e do Plano de Atendimento Educacional Especializado
- . Direitos possíveis: terminalidade específica na educação básica para alunos com deficiência e os princípios da inclusão
- . Avanços na escolarização para alunos AHS: direito mas até que ponto e quando realmente é favorável?

Bibliografia:

- BAPTISTA, C. R. Ação Pedagógica e educação especial; a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. **Rev. Bras. Ed. Esp.** vol17, Marília, 2011
- BOOTH, T.; AISCOW, M. **Index para inclusão**: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. RJ: Lapeade, 2012
- CAPELLINI, V. L. M. F. **Adaptações curriculares na inclusão escolar**. Curitiba: Appris, 2018
- CARNEIRO, M.S. Reflexões sobre a avaliação de aprendizagem de alunos da modalidade da Educação Especial na educação básica. **Revista de Educação Especial**, v.25, 2012
- CARVALHO, R. E. **Escola Inclusiva**: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2012
- DIAZ-CANEJA; APOCADA, P.R. **Adaptações curriculares**. Inclusive, Educação e Cidadania, ano 5, 2008
- GOMES, A. A. M. **A criança em desenvolvimento**: cérebro, cognição e comportamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2005
- GONZALES, E. **Necessidades Educacionais Específicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007
- HEREDERO, E.S. A escola inclusiva e as estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. **Acta Scientiarum. Education**. Maringá, v. 32, 2010
- MARQUEZINE, M. C.; TANAKA, E. D. O.; BUSTO, R. M. (org.) **Atendimento Educacional Especializado**. Marília: abpee, 2013
- PEREZ, S. G. P. B; FREITAS, S. N. Avaliação dos indicadores de Altas Habilidades\Superdotação: requisito necessário para um atendimento educacional de qualidade. In: MARQUEZINE, M. C.; TANAKA, E. D. O.; BUSTO, R. M.(org.) **Atendimento Educacional Especializado**. Marília: abpee, 2013

EIXO: Serviço de Atendimento Educacional Especializado e público-alvo da educação especial

Disciplina 1 - SAEE – Deficiência Intelectual.

Carga Horária: 20 horas

Objetivos: compreender a concepção histórico-cultural da presença da pessoa com deficiência intelectual no serviço de atendimento educacional especializado, levando em consideração que aquilo que a caracteriza como ser humano, não é herdado, mas construído socialmente.

Conteúdos Programáticos:

- . O que é Deficiência Intelectual?
- . A Deficiência intelectual – o sujeito histórico na história do SAEE
- . Principais deficiências intelectuais presentes na escola
- . Escolarização e aprendizagem no SAEE
- . A escolarização na área da deficiência intelectual
- . Avaliação escolar e da aprendizagem – o papel do SAEE
- . Tenho um aluno com Deficiência Intelectual. E agora? Parceria SAEE e professor regular.
- . Possibilidades de trabalho no SAEE com alunos com Deficiência Intelectual

Bibliografia

BRASIL. MEC/SECADI. **Atendimento Educacional Especializado para o aluno com deficiência intelectual.** Brasília: MEC, SEESP, 2010.

COSTA, Maria da Piedade Resende. **Alfabetização para o aluno com Deficiência Intelectual.** São Paulo: Edicon, 2011.

CASTRO, Feranda Santos; BARROCO, Sonia Mari Shima. Psicologia histórico-cultural: considerações em busca do desenvolvimento humano. In: HIRELLO-PIRES, CARLA Salati Almeida. **Síndrome de Down: perspectivas atuais.** Vitória da Conquista: Edições UESB, 2016.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio. **Conhecimento escolar e Deficiência Intelectual**: dados da realidade. Curitiba: CRV, 2018.

Disciplina 2 SAEE- Transtorno de Espectro Autista

Carga Horária: 20 horas

Objetivos: Compreender os processos de avaliação, planejamento e intervenção, como princípios e práticas do Serviço de Atendimento Educacional Especializado para alunos que apresentam TEA

Conteúdos Programáticos:

- .Caracterizando os Transtornos do Espectro Autista: sintomas, diagnósticos, tratamentos
- . Teorias de base para compreensão do autismo
- . Avaliação nos diferentes domínios
- . Avaliação das funções executivas
- . Planejamentos: Plano de SAEE, PEI, adequações curriculares
- . Intervenções e metodologias em evidência: TEACH, Denver, Dir-Floortime, entre outras
- . ABA como ciência
- . Papel da família e dos contextos naturais nos planejamentos e intervenções.

Bibliografia:

AMY, M. D. **Enfrentando o Autismo**: A criança autista, seus pais e a relação terapêutica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

ASPERGER, H. **Die autistischen psychopathen im kindesalter**. Archiv Fur Psychiatric und Nervenkrank.tein, 1944

CARNEIRO, M.S. Reflexões sobre a avaliação de aprendizagem de alunos da modalidade da Educação Especial na educação básica. **Revista de Educação Especial**, v.25, 2012

- DIAZ-CANEJA; APOCADA, P.R. **Adaptações curriculares**. Inclusive, Educação e Cidadania, ano 5, 2008
- DOVAN, J. ZUCKER, C. **Outra sintonia: a história do autismo**. São Paulo: Companhia das letras, 2017
- GONZALES, E. **Necessidades Educacionais Específicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007
- GRANDIN, T.; PANEK, R. **O cérebro autista: pensando através do Espectro**. Rio de Janeiro: Record, 2017
- HEREDERO, E.S. A escola inclusiva e as estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. **Acta Scientiarum. Education**. Maringá, v. 32, 2010
- MARQUEZINE, M. C.; TANAKA, E. D. O.; BUSTO, R. M. (org.) **Atendimento Educacional Especializado**. Marília: abpee, 2013
- RODRIGUEZ, R.C. M.C.de Interculturalidade com o universo autista (síndrome de asperger) e o estranhamento docente. **Tese de doutorado**. Porto Alegre: UFRGS, 2006
- _____. **Processos mentais e aprendizagens de pessoas TEA**. Pós-doutoramento. Braga, PT: Universidade do Minho, 2014
- ROGERS, S.; DAWSON, G.; VISMARA, L. **Autismo: compreender e agir em família**. Lisboa: Lidel, 2008
- ROGERS, S.; DAWSON, G. **Intervenção precoce em crianças com autismo**. Lisboa: Lidel, 2010
- ROTTA, N.; RIEGO, R. **Transtornos de Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed. 2006
- Wing L. **Autistic spectrum disorders**. BMJ. 1996;
- Organização Mundial da Saúde-OMS. Classificação Internacional de Doenças CID-10. Revisão. 8ª ed. (Tradução do Centro Colaborador da OMS para Classificação de Doenças em Português). São Paulo: Editora Universidade de São Paulo; 2000.
- SCHWARTZMAN, J. S. **Autismo Infantil**. São Paulo: Memnon, 2003
- SCHIMIDT, C. (org). **Autismo, Educação e transdisciplinaridade**. São Paulo: Papyrus, 2013
- SIEGEL, B. **O mundo da criança autista – compreender e tratar perturbações do espectro do autismo**. Porto: Porto Editora, 2008
- WILLIAMS, C.; WRIGHT, B. **Convivendo com o autismo e síndrome de Asperger**. Estratégias práticas para pais e profissionais. São Paulo: Makron Books, 2008.
- WHITMAN, T. L. **O desenvolvimento do autismo**. São Paulo. M.Books, 2015

Disciplina 3 - SAEE- Deficiência Visual, surdo-cegueira e SAEE – Deficiência Auditiva

Carga Horária: 20 horas

Objetivos:

Capacitar professores para o serviço de atendimento educacional especializado de alunos com deficiência visual, proporcionando conhecer a historicidade e as características da deficiência visual, os principais recursos de Tecnologia Assistiva e como trabalhar a orientação, a mobilidade e as AVAs. Além do planejamento, construção de práticas pedagógicas inclusivas, adaptação curricular e avaliação para este público alvo.

Criar possibilidades de interação e integração da comunidade ouvinte, com pessoas surdocegas. Conceituar a surdocegueira e algumas das possibilidades de comunicação com os sujeitos surdocegos, explorando os aspectos linguísticos desta comunicação, além de estratégias de comunicação com esses usuários.

Compreender o Bilinguismo Surdo; Surdos como minoria linguística e cultural; relações da Libras e Português como L1 e L2, respectivamente; relações entre Experiência Visual, Letramento Visual e, o uso de imagens na educação de surdos. O conceito de “Textualidade Diferida” na educação de surdos.

Conteúdos Programáticos:

Surdocegueira e as modalidades de comunicação

Definição de Surdocegueira

O que é a surdocegueira?

Tipos de Surdocegueira

Como se comunicar com a pessoa com surdocegueira?

Algumas formas de comunicação

Orientação e mobilidade

Quem é o Guia-Intérprete (G-I)?

Historicidade e caracterização da Deficiência Visual;

Práticas Pedagógicas, planejamento, adaptação curricular e avaliação para alunos com Deficiência Visual;

Recursos de Tecnologia Assistiva: ópticos, não-ópticos, auditivos (Dosvox, Jaws, NVDA, MecDaisy, Adobe Reader, uso do celular), Sistema Braille e Soroban;

Orientação, mobilidade e Atividades de Vida Autônoma (AVAs).

- . Bilinguismo, bilinguismo surdo e as modalidades oral e viso-espacial,
- . Percepções clínico-terapêutica e sócio-antropológica da surdez;
- . Libras na perspectiva de L1 e língua de instrução para surdos e Português como L2;
- . Imagens na educação de surdos: experiência visual, Letramento visual e uso e leitura de imagens em sala de aula.
- . Textualidade Diferida e a produção e uso de vídeos com textos em Libras em sala de aula.
- . Audiodescrição e leitura de imagens para surdos.

Bibliografia

ALMEIDA, W. G; SOUZA, J. B. A língua de sinais e o guia-intérprete como mediador na educação da pessoa com surdocegueira. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 2, n.1, p. 67 - 87, jan. / jun., 2017. (ISSN: 2448-0797).

BERSCH, R.CR.; PELOSI, M.B. **Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: tecnologia assistiva: recursos de acessibilidade ao computador II**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: ABPEE - MEC: SEESP, 2006.

BRASIL Secretaria de Educação Especial. **Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados**. Secretaria de Educação Especial - Brasília: MEC: SEESP, 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Grafia Braille para a Língua Portuguesa / elaboração: Cerqueira, Jonir Bechara... [et al.]**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: SEESP, 2006.

_____. Ministério da Educação. **Lei 7.853, de 2 de Outubro de 1989**.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**.

_____. Ministério da Educação. Resolução nº4. **Institui Diretrizes**

Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação

Básica, Brasília, 02 de outubro de 2009.

GRÜTZMANN, T.P.; Alves, R.S.; e LEBEDEFF, T.B. A PEDAGOGIA VISUAL NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DA MATEMÁTICA NO MATHLIBRAS. **Revista Práxis Educacional**. V. 16 N. 37, 2020.

GARCIA, A. **Surdocegueira**: empírica e científica. São Luiz Gonzaga: [s.n], 2008.

Instituto Benjamin Constant (IBC). Quem foi Louis Braille. Rio de Janeiro: IBC, 2017.

Disponível em: <http://www.ibc.gov.br/fique-por-dentro/339-quem-foilouis-braille>

Acessado em: Jun/2020.

LACERDA, M.C. **Língua brasileira de sinais** – Libras uma introdução. São Carlos: UFSCAR, 2011.

LEBEDEFF, T.B. **Letramento Visual e surdez**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2017.

MAIA, S. R. Deficiência Múltipla e Surdocegueira: acesso ao conhecimento na sala de aula regular. **VII Seminário de Educação Inclusiva**: direito à diversidade.

Florianópolis – SC, 2011

MACHADO, E. V. (et al.) **Orientação e mobilidade**: Conhecimentos básicos para a inclusão do deficiente visual. Brasília: MEC, SEESP, 2003.

NEWS MEDICAL LIFE SCIENCE. **Causas da Deficiência Visual**. Disponível no acesso: <[http://www.news-medical.net/health/Causes-of-visual-impairment-\(Portuguese\).aspx](http://www.news-medical.net/health/Causes-of-visual-impairment-(Portuguese).aspx)> Acessado em: Mai/2020.

OMS (Organização Mundial da Saúde). OMS afirma que existem 39 milhões de cegos no mundo. ONUBR [10/10/2013]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-afirma-que-existem-39-milhoes-de-cegos-nomundo/> Acessado em: Jun/2020.

PELUSO, L. Considerações teóricas sobre a educação de surdos: especial, bilíngue, inclusiva. **Revista Educação Especial**, v. 32, 2019.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. **LIBRAS**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012

SÁ, E. D. de, (et al.). **Atendimento Educacional Especializado –Deficiência Visual**. Brasília: MEC, SEESP/SEED, 2007.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. **Grafia Braille para a língua portuguesa**. Brasília: MEC/Seesp, 2002.

Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) – **Superintendência da Educação**. Instrução nº 016/2011 da SEED/SUED - Paraná, 2011.

XIMENA, S. Comunicación para Persona Sordociegas. Publicação – Instituto Nacional para Cegos - Bogotá – Colômbia - Ano 2002. Título em Português -

Comunicação para Pessoa Surdocega – Tradução Miriam Xavier de Oliveira – 2004 -
Revisão Shirley Rodrigues Maia-2005.

Disciplina 4 - SAEE-Deficiência Física e SAEE- Paralisia Cerebral

Carga Horária: 20 horas

Objetivos: Compreender os conceitos ligados à Deficiência Física e a Paralisia Cerebral, bem como o conhecimento de práticas relacionadas ao SAEE destinadas a este público para aplicação no contexto de atuação.

Conteúdos Programáticos:

- . Os alunos com deficiências físicas
- . Os alunos com Paralisia Cerebral
- . Serviço de Atendimento Educacional Especializado para Deficiência Física e Paralisia Cerebral
- . Acessibilidade
- . Recursos de Tecnologia Assistiva – materiais de apoio pedagógico
- . Comunicação Aumentativa e Alternativa

Bibliografia:

BERSCH, R.; MACHADO, R. Atendimento Educacional Especializado para a Deficiência Física. In: SCHIRMER, C. R. et al. Atendimento educacional especializado: deficiência física. São Paulo: MEC/SEESP, 2007. p. 27-28.

DISCHINGER, M.; MONNA, V. H. M. B. E.; BORGES, M. F. C. B. da. **Manual de acessibilidade espacial para escolas: o direito à escola acessível** – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2009.

PELOSI, M.B. Por uma escola que ensine e não apenas acolha: recursos e estratégias para inclusão escolar. In: MANZINI, E.J. (org.). **Inclusão e acessibilidade**. Marília: ABPEE, 2006, p. 121-132.

SANDINI, S. P.; HORST, C. C. B. DESAFIOS PARA A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA. **Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá**. v. 06, ed. 02. Dez. 2014.

Disciplina 5- SAEE- Transtornos de Aprendizagem

Carga Horária: 20 horas

Objetivos: Compreender a caracterização das dificuldades, problemas, distúrbios e transtornos de aprendizagem e o trabalho em SAEE;

Conteúdos Programáticos:

- . Desenvolvimento maturativo e biológico e aspectos intervenientes na maturação;
- . Estágios de desenvolvimento e aprendizagem;
- . Funções cognitivas e aprendizagem;
- . Estilos de aprendizagem e ritmo de produção pessoal;
- . Caracterização de dificuldades, problemas, distúrbios e transtornos de aprendizagem direcionado ao trabalho SAEE.
- . Necessidades especiais e aprendizagem;
- . Processos de aprendizagem das pessoas com necessidades especiais;
- . Trabalho no SAEE e transtornos de aprendizagem.

Bibliografia:

- BASTOS, J. A. Discalculia: transtorno específico da habilidade em matemática. In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. dos. **Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre:** Artmed, 2006
- CIASCA, S. M. Distúrbios e dificuldades de aprendizagem: questão de nomenclatura. In: _____. **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar.** São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003. p.19- 32.
- CIASCA, S. M.; MOURA-RIBEIRO, M. V. L. de. Avaliação e manejo neuropsicológico da dislexia. In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. dos. **Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 181-193.
- COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A.(org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: Transtorno de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais** (v. 3). Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PATERLINI LSM, ZUANETTI PA, PONTES-FERNANDES AC, FUKUDA MTH, HAMAD APA. Triagem e diagnóstico de dificuldades/transtornos de aprendizagem – desfecho de avaliações interdisciplinares. **Rev. CEFAC**. 2019;21(5):e13319.

ROTTA NT, OHLWEILER L, RIESGO RS. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**, 2nd ed. Artmed: Porto Alegre; 2016.

Disciplina 6 – SAEE – Altas Habilidades\Superdotação.

Carga Horária: 20 horas

Objetivos: Compreender os conceitos ligados às Altas Habilidades/Superdotação, bem como o conhecimento de práticas relacionadas ao SAEE e destinadas à inclusão escolar.

Conteúdos Programáticos:

- . Os alunos com altas habilidades/superdotação;
- . Altas Habilidades/Superdotação e inclusão escolar;
- . MAEE - um modelo de serviço de atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação.

Bibliografia:

ALENCAR, E. M. L. S. Indivíduos com altas habilidades/superdotação: clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas. In: FLEITH, D.S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores**. Brasília: MEC:SEESP, 2007. p. 13-23, v.1.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. Marília: ABPEE, 2ª ed. Revista e Ampliada, 2012.

GERMANI, L. M. B. Características de altas habilidades/superdotação e de déficit de atenção/hiperatividade: uma contribuição à família e à escola. 2006. **Dissertação (Mestrado)** – Faculdade de Educação, PUCRS, Porto Alegre, 2006.

GUIMARÃES, T. G.; OUROFINO, V.T.A. Estratégias de identificação do aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D.S. (Org.). **A construção de práticas**

educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores. Brasília: MEC:SEESP, 2007. p. 53-65, v.1.

PÉREZ, S. G. P. B. **Ser ou não ser, eis a questão:** o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, PUCRS, Porto Alegre, 2008^a.

POCINHO, M. **Superdotação:** conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. Rev. Brasil. Ed. Esp. Marília, v. 15, n. 1, p -3-14, jan-abr, 2009.

Disciplina 7 - Tecnologia Assistiva

Carga Horária: 20 horas

Objetivos: Compreender a respeito das tecnologias analógicas e digitais disponíveis para desempenhar auxílio e suporte funcional e educacional para diferentes deficiências. Os recursos que serão apresentados estarão alinhados com a teoria do Desenho Universal da Aprendizagem, visando proporcionar o conhecimento, utilização e elaboração de recursos de Tecnologia Assistiva, não só para alunos com deficiências, mas de forma geral, para a inclusão de toda a comunidade escolar.

Conteúdos Programáticos

.Tecnologia

Tecnologia Educativa e Reabilitativa X Tecnologia Assistiva

Tecnologia Assistiva (T.A)

. Classes de T.A

Baixa e altas tecnologias

Tecnologias rígidas e flexíveis

Aparelhos e ferramentas

Mínima e máximas tecnologias

Tecnologias gerais e específicas

Tecnologias comerciais e customizadas

. Especificidade de Tecnologias Assistivas para diferentes deficiências

. Recursos Educativos Adaptados com materiais alternativos

Bibliografia:

- CARVALHO, D. de; MANZINI, E. J. Aplicação de um Programa de Ensino de Palavras em Libras Utilizando Tecnologia de Realidade Aumentada. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 23, n. 2, p. 215-232, June 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382017000200215&lng=en&nrm=iso>. access on 23 June 2020. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382317000200005>.
- COOK, A. M.; POLGAR, J. M. **Cook & Hussey's Assistive Technologies: principles and practices**. 3. ed. St. Louis: Mosby Elsevier, 2008.
- DUARTE, J. M. M. et al. **A multimédia na dislexia: tecnologia multimédia na reeducação da dislexia**. 2009. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/59834/1/000137077.pdf>>. Acesso em: 10 de jun.2020.
- OLIVEIRA, C. D. de. **Recursos de tecnologia assistiva digital para pessoas com deficiência sensorial: uma análise na perspectiva educacional**. São Carlos :UFSCar, 2016. 110 p.
- SANTAROSA, L. M. C., & Conforto, D. (2015). Tecnologias móveis na inclusão escolar e digital de estudantes com transtornos de espectro autista. **Revista brasileira de educação especial**. Marília, SP. Vol. 21, n. 4 (out./dez. 2015), p. 349-366.
- SOUZA, Suellen Silva dos Santos de; ARAGON, Glauca Torres. Estilos de Aprendizagem e Ensino a Distância na Perspectiva da Inclusão. *Revista EaD em Foco*, [S.l.], v. 8, n. 1, jun. 2018. ISSN 2177-8310. doi:<https://doi.org/10.18264/eadf.v8i1.668> <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/668/327>
- MONTEIRO, P. M. R., et al. **Recursos educativos digitais na promoção da aprendizagem de crianças com paralisia cerebral**. 2017. PhD Thesis. Universidade de Coimbra. Disponível em: <<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/84222>>. Acesso em: 8 de jun.2020.
- Vanderheiden GC. Service delivery mechanisms in rehabilitation technology. *Am J Occup Ther*. 1987;41(11):703-710. doi:10.5014/ajot.41.11.703
- BERSCH, R.; TONOLLI, J. C. **Tecnologia Assistiva**. Disponível em: <<https://www.assistiva.com.br/tassistiva.html>>. Acesso em: 03 jun. 2020

NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

MÓDULO 3: TRABALHO FINAL DE CURSO

EMENTA DO MÓDULO: Realizar orientação dos cursistas para produção do trabalho final de curso.

Disciplina: Orientação de Trabalho Final de Curso

Carga Horária: 30horas

Objetivos: Orientar, apoiar e acompanhar a produção do trabalho final, buscando estabelecer as relações entre os fundamentos trabalhados no curso e a prática do Serviço de Atendimento Educacional Especializado, estrutura de avaliação, estudo de caso, plano de intervenção e demais planejamentos que visam o atendimento ao público-alvo da Educação Especial.

Conteúdos Programáticos:

- . Retomada dos pressupostos de Metodologia Científica
- . Estruturação de artigos científicos
- . Orientação e acompanhamento na produção do trabalho final, em articulação com o proposto no decorrer do curso.

Bibliografia:

ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Campinas: Papirus, 2010.

BAUER, M. V.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2002.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação.** Porto: Porto Editora, 1994.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: ATLAS, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.